

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7970 | Salvador, de 31.07.2020 a 02.08.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CORONAVÍRUS

Caixa precisa atuar para salvar vidas

CAMPANHA
NACIONAL D@S
BANCÁRI@S
2020

NA
LUTA
COM
VOCÊ
GARANTIR E PROTEGER



CAMPANHA SALARIAL

Nesta sexta tem reunião virtual, às 11h, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) para dar seguimento aos debates e definir o calendário de negociações da campanha salarial.



FABIO MOTA - AGENCIA O GLOBO

O Brasil se aproxima das 100 mil mortes por coronavírus. As vidas perdidas, no entanto, não sensibilizam o governo e a Caixa. Nas agências, o movimento é altíssimo todos os dias. Para piorar, o banco tem convocado alguns empregados para retorno às unidades, mesmo sem vacina e queda nos casos da Covid-19. É desesperador.

O cenário nas agências da Caixa se repete dia após dia. Aglomerações aprofundam o risco de contaminação

Página 3

O lucro do Bradesco comprova a boa fase

Cofres seguem abarrotados. Não tem crise certa

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO milhares de empresas fecham as portas em decorrência da crise causada pelo novo coronavírus e do descaso do governo Bolsonaro com o socorro financeiro, os bancos começam a divulgar o balanço semestral na casa do bilhão. Depois do Santander, é chegada a hora do Bradesco anunciar lucro líquido alto, de R\$ 6,88 bilhões entre janeiro e junho deste ano.

O resultado do segundo trimestre foi de R\$ 3,506 bilhões, queda de 42% na comparação com o mesmo período de 2019, quando o banco lucrou R\$ 6,042 bilhões. Embora tenha reduzido, o valor ainda é extremamente elevado, sobretudo se analisado o cenário econômico.

Os números não deixam dú-



vida. Os bancos podem contribuir com a retomada do crescimento. Mas, fazem o contrário. Não liberam o crédito, obrigando milhares de empresas a fecharem as portas, demitem pais e mães de família, fecham agências, principalmente no interior, dificultando a vida da população que precisa de serviço bancário.

Tem mais. As organizações financeiras ainda recebem um agrado do governo federal. Não dá para esquecer que Bolsonaro liberou mais de R\$ 1 trilhão para o sistema financeiro no início da pandemia e ninguém sabe para onde foi esse dinheiro, porque não tem chegado à sociedade.

PDD do Santander mascara lucratividade bilionária

ESPERTO, o Santander constituiu, no segundo trimestre, R\$ 3,2 bilhões em PDD (Provisão para Devedor Duvidoso) sob a justificativa de a inadimplência atingir o pico no fim deste ano. O banco ficou com uma cobertura de 272%. Quer dizer que, para cada real em atraso, há R\$ 2,72 provisionados.

Com o reforço nas PDDs, o Santander mascarou o lucro líquido, com uma queda de 41,2% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 2,136 bilhões).

O aumento absurdo é injustificável e o próprio presidente do banco dá a dica. Sérgio Rial afirmou que o cenário à frente não é a catástrofe que parecia logo que a crise começou.

As contratações de produtos e serviços



No Santander, as contratações de produtos e serviços por clientes estão 10% maiores na pandemia

por clientes estão 10% maiores agora do que antes da pandemia. Mais uma prova de que a empresa só usou as provisões de calote para esconder o real lucro.

O Santander fechou 50 agências e de-

mitiu 844 funcionários nos três meses até junho, mas obteve R\$ 466,749 bilhões na carteira de crédito no mês passado. Alta de 0,7% em um trimestre e 18,4% em um ano, por conta das operações com empresas.

Banco defende desmatamento na Amazônia

O DESMATAMENTO bate recorde na Floresta Amazônica e acende a luz vermelha para a necessidade de preservação. Mesmo assim, o presidente do Santander, Sérgio Rial, tem a cara de pau de defender uma agenda de desenvolvimento e exploração dos recursos da biodiversidade das matas brasileiras. O que importa são os investimentos e lucros que a empresa pode obter com a exploração.

Segundo os dados do sistema de Deter (Detecção de Desmatamento em Tempo Real), do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a Amazônia registrou 1.034,4 km² de área desmatada em junho, um recorde desde o início das pesquisas, em 2015. Com dados tão alarmantes, o mundo se volta para cobrar do Brasil um posicionamento eficaz no combate à destruição da mata.

Mas, para o presidente do Santander, a atuação de ONGs que defendem a demarcação das terras indígenas é um problema, já que os bancos privados têm interesses no financiamento do potencial hidroviário da região.

Caixa e governo devem agir. Já

Os bancários e a população correm risco todos os dias

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PANDEMIA causada pelo coronavírus abalou o mundo todo. No Brasil, onde o presidente Bolsonaro trata a crise com deboche, a situação é ainda pior. Após cinco meses de pandemia, o país chega perto dos 100 mil mortos. Em média, são mil óbitos e mais de 50 mil casos confirmados por dia. Apesar de alarmantes, os números não sensibilizam o governo federal e a direção da Caixa. Pelo contrário.

O banco, único a fazer o pagamento do auxílio emergencial, tem convocado os empregados ao retorno do trabalho presencial nas centralizadoras, filiais e representações. Negligente, descumpra o Protocolo de Intenções assinado em conjunto com o movimento sindical, o MPT (Ministério Público do Trabalho) e o MPF (Ministério Público Federal).

Além disso, adota uma postura antissindical e nem sequer negocia com as entidades que representam os empregados, expostos diariamente nas agências. O Sindicato dos Bancários da Bahia, inclusive, formalizou denúncia no MPT e cobrou da empresa mudança no posicionamento.

Os órgãos de saúde recomendam o distanciamento social para conter a Covid-19. Em uma unidade da Caixa é impossível. A demanda é alta todos os dias. As filas enormes comprovam. Quanto mais gente, maior o risco de contaminação.

Diante da grave situação, a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa divulgou orientações para preservar a saúde e a vida dos trabalhadores e da população, como a obrigatoriedade do fornecimento de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para todos os funcionários, além de divulgação de informações sobre a prevenção da Covid-19 e como agir em casos de contaminação nas unidades.

A CEE/Caixa reforça a importância da testagem RT PCR para todos os empregados e terceirizados após 72 horas do contato com diagnosticado pela Covid-19. Nos casos suspeitos, a empresa deve adotar o protocolo de higienização e quarentena dos trabalhadores da unidade.

O banco deve ter um relatório diário de casos confirmados e suspeitos, estando disponíveis ao fiscalizador, como a Cipa. A Caixa também tem confrontado os empregados que se declararam grupo de risco com o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Vale lembrar que o documento é de sigilo médico e gestores não podem ter acesso.

Outra questão é a abertura de CAT. Todos os bancários infectados devem procurar a Caixa para abrir a Comunicação de Acidente de Trabalho. O STF (Supremo Tribunal Federal) reconheceu que a contaminação por coronavírus se caracteriza como acidente de trabalho. O Sindicato dos Bancários da Bahia lembra que em caso de negativa por parte da empresa, o trabalhador deve procurar a entidade.



Na pandemia, muitos bancários do BB estão em teletrabalho. Pauta pede regulamentação da jornada

Pauta será entregue nesta sexta ao BB

NESTA sexta, às 15h, a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil entrega à instituição financeira a minuta de reivindicações específicas da campanha nacional deste ano. O encontro será virtual.

Os bancários defendem a participação do BB na mesa única de negociação com a Fena-

ban (Federação Nacional dos Bancos), o caráter da instituição como banco público, manutenção do Acordo Coletivo de Trabalho, ultratividade, além da ampliação de direitos, como a regulamentação da jornada em trabalho remoto, que constam na pauta da renovação da Convenção Coletiva de Trabalho.

Corra dos golpistas

O ÍNDICE de ataques virtuais para roubo de dados bancários cresceu 43% no Brasil entre janeiro e julho de 2020. Conhecido como *phishing* (pescar, em inglês), este tipo de crime se caracteriza por fraudes para enganar os usuários darem informações confidenciais, como o número de cartão de crédito, senha ou qualquer outro dado



Golpe em dados bancários pela internet cresceu 43% no Brasil. Se proteja

que dê acesso às contas.

De acordo com o *dfndr*

lab, laboratório especializado em segurança digital da *PSa-*

fe, foram mais de 10 milhões de ocorrências este ano. No mesmo período em 2019, foram registrados pouco mais de 7 milhões de ataques de *phishing* bancário no país.

Foram detectados 425 mil acessos e compartilhamentos a esse tipo de golpe no Brasil em julho de 2019. Por conta da pandemia do novo coronavírus, muitos clientes migraram para os meios digitais, o aumento da procura por compras *online* e por *sites* e aplicativos de banco contribui para os ataques.

Bolsonaro vira as costas para os mais pobres

A situação do povo tende a se agravar com o fim do auxílio

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro não cansa de prejudicar a população brasileira e a falta de socorro efetivo aos mais pobres pode afundar o Brasil na miséria em setembro, quando chega ao fim o auxílio emergencial. Com o encerramento do benefício, mais de 40 milhões de pessoas vão ficar sem renda.

Bolsonaro já acumula uma série de crimes contra a nação. Uma das mais graves é o descaso com que trata a pandemia causada pelo novo coronavírus. Para se ter ideia, o governo retém recursos para a compra de equipamentos e insumos para o

SUS (Sistema Único de Saúde), dificulta o repasse de verbas aos estados e municípios e retira dinheiro de programas sociais.

A última do presidente foi o veto ao pagamento preferencial às mães solteiras para receberem o auxílio de R\$ 1.200,00. Não é só isso. Outros direitos dos brasileiros seguem na mira do governo federal.

É o caso do abono salarial, pago para quem recebe até dois salários mínimos com carteira assinada e o salário-família, que transfere R\$ 48,00 mensal por filho de até 14 anos para quem ganha até 1,36 salário mínimo. A intenção é acabar com o acúmulo de benefício.

A medida afeta milhões de pessoas. Até o ano passado, mais de 15,4 milhões de famílias no país eram beneficiadas com o abono salarial e o salário família. É muito descaso.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VALE TORCER Parece que, finalmente, o CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) vai tomar uma atitude contra a postura indecente do procurador Deltan Dallagnol. Ele corre risco de perder a coordenação da força tarefa da Lava Jato por ter tentado abrir uma fundação com fins políticos, usando dinheiro da Petrobras. Tomara que não seja mais um alarme falso.

UM COMEÇO Embora possa ser punido agora – que os deuses da Justiça digam amém – por usar dinheiro da Petrobras para fins políticos, Dallagnol passou incólume no CNMP diante do escândalo das relações promíscuas com Moro. Acusador e julgador em um só corpo. Pelos crimes cometidos, a punição é branda, mas já aponta mudança de postura no MPF.

SE PARTINDO Os conflitos internos na extrema direita estão detonando a Lava Jato, para o bem da democracia e do Direito. A ordem unida da PGR para concentrar todas as informações e agora o anúncio de punição para Dallagnol resultam do racha entre Bolsonaro e Moro. Independentemente dos interesses do presidente, a operação se tornou um projeto de poder com privilégios.

SÓ AGORA? O presidente do STF, Dias Toffoli, pode até ter amparo legal para barrar as investigações eleitorais da Lava Jato contra o senador José Serra (PSDB), mas politicamente revela incoerência e parcialidade. Afinal, em 2016, já como ministro do Supremo, não deu um pio sobre o *impeachment* sem crime de responsabilidade, fato infinitamente mais grave.

MESMA MOEDA A declaração de Mourão, de que o Judiciário é “utilizado por partidos políticos” e atua como “linha auxiliar” de forças políticas que perderam a eleição e votações no Congresso, mostra que ele é igualzinho a Bolsonaro, se merecem e são verdadeiros inimigos da democracia. Não admitem o contraditório, detestam a diversidade. Dois lados da mesma moeda.

Na crise, Bolsonaro quer capitalizar a Previdência

ENQUANTO os trabalhadores lutam para sobreviver em uma das maiores crises sanitárias da humanidade, o governo Bolsonaro retoma as discussões sobre a implantação do regime de capitalização no sistema previdenciário.

Segundo estudo da OIT (Organização Internacional do Trabalho), a capitalização falhou em 60% dos países que a adotaram. O modelo não equilibra as contas públicas e eleva os custos fiscais e administrativos. Além de reduzir os valores das aposentadorias, diminuir o número de pessoas cobertas pela Previdência e aumentar a desigualdade.

Nos dias atuais, o sistema de aposentadoria do Brasil é reparti-

ção. Os contribuintes pagam para financiar os atuais aposentados e não as próprias pensões. Já com a capitalização, o valor da aposentadoria passa a ser construído através de depósitos obrigatórios somente pelo trabalhador.



Com o fim do auxílio, mais de 40 milhões de pessoas vão ficar sem renda